

Educação em saúde para mulheres no trabalho prostitucional: vivências no contexto das aulas práticas de enfermagem em saúde coletiva.

Amanda Maria Miguel Bortuluzi

bortuluziamanda@gmail.com / UEMS

Profa. Dra. Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

flavianyfontoura@hotmail.com / UEMS

RESUMO

Devido à sua alta prevalência e morbidade, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) continuam sendo uma prioridade global de saúde pública. Nesse contexto, a educação em saúde é uma importante ferramenta para instruir a população sobre práticas saudáveis, pois visam reconhecer determinados comportamentos necessários para prevenir ou reduzir problemas de saúde. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência de uma acadêmica do curso Enfermagem quanto à realização da prática de educação em saúde após a aplicação de testes rápidos para mulheres no trabalho prostitucional no Município de Dourados-MS. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, durante a aula prática da Disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, no mês de outubro de 2021. Foi realizado um encontro onde os conteúdos abordados foram: orientações sobre a prática segura de sexo (com penetração e sexo oral), formas de contaminação e reinfecção, cuidado com as secreções, importância de testes rápidos com regularidade, sinais e sintomas das IST e HIV/AIDS e, principalmente, a necessidade de vínculo com uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Educar o público sobre questões de saúde é uma parte significativa do trabalho de um profissional de saúde, especialmente se forem desejados resultados positivos e duradouros. Como consequência dessa experiência foi possível reconhecer a importância da construção das concepções de educação em saúde para uma futura enfermeira, permitindo o desenvolvimento do papel social na promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças, bem como enfatizar a importância da responsabilização pelo próprio cuidado.

Palavras-chave: Educação em saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Em seu livro "Pedagogia do Oprimido" (1987), o autor Paulo Freire enfatiza a importância de uma pedagogia que promova a libertação dos oprimidos dos opressores, ou que transforme pessoas acostumadas à passividade em pessoas que possam refletir e mudar essa realidade. Assim, entende-se por meio do referido estudo como um conceito relacionado à compreensão do ser humano para que ele adquira sabedoria sobre o valor de sua existência e exerça de forma efetiva sua cidadania (FREIRE, 1987; SILVA, 2022).

Por conseguinte, da compreensão dos ensinamentos de Paulo Freire, podemos afirmar que a pedagogia deve se apresentar como mais do que uma simples transmissão de conteúdo, mas sim verdadeiro instrumento de modificação de comportamentos sociais, ainda mais para aqueles indivíduos que, em razão de suas condições de vida, muitas vezes, insuficientes, não detêm acesso aos subsídios culturais ou às ferramentas que os permitam enxergar as situações cotidianas de maneira diferente. À vista disso, especificamente na área da saúde, essencialmente no campo da saúde pública, uma das formas de expressão em que a pedagogia pode se apresentar como objeto capaz de transformar o seu meio social é através da educação em saúde.

Deveras, a educação em saúde se apresenta como uma variedade de atividades que estimulam os usuários a buscarem hábitos saudáveis, saberem se manter saudáveis e recorrer a assistência quando precisam, além de adotarem comportamentos que apoiem a promoção da saúde e prevenção de doenças (MARTINS, 2017).

De acordo com Gueterres *et al.*, (2017), a educação em saúde se apresenta como um instrumento eficaz para ampliar o conhecimento dos indivíduos sobre as práticas que se relacionam com comportamentos saudáveis. Neste contexto, as atividades de educação em saúde têm qualidade persuasiva, pois visam reconhecer

determinados comportamentos considerados necessários para a prevenção ou redução de agravos à saúde.

Desse modo, considerando o escopo altamente esclarecedor buscado pela educação em saúde, campo importante de atuação no que se refere as orientações para os cidadãos a respeito da prevenção e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS (IST). Nesse sentido, há de se apontar que essas infecções continuam sendo uma grande preocupação de saúde pública em todo o mundo. De fato, IST, possuem alta prevalência e morbidade associada, sendo que a maioria são assintomáticas ou manifestam-se com sintomas leves, como apontam os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), complicações do sistema reprodutivo, como câncer de colo de útero, sífilis na gravidez, gravidez ectópica e infertilidade, assim como morbidades relacionadas à infecção pelo HIV e morte por AIDS (RESENDE; TEXEIRA; ROCHA, 2021).

As IST são condições patológicas causadas por uma variedade de agentes microbiológicos que atingem o corpo por meio de contato sexual sem proteção ou por meio de fluidos biológicos potencialmente infecciosos. Algumas IST também podem ser transmitidas de mãe para filho (transmissão vertical) através do sangue ou da placenta durante a gravidez ou o parto (FREITAS *et al.*, 2021; DEL ROMERO; GARCIA-PEREZ; ESPASA-SOLEY, 2019).

Dentre as IST, a Sífilis apresenta-se como uma infecção bacteriana crônica que pode ser tratada com antibióticos e se espalha principalmente por contato sexual, mas também pode ser transmitida verticalmente pela placenta. O agente causador é a bactéria *Treponema pallidum*. A maioria das pessoas que contraem o vírus não apresentam nenhum sintoma e, mesmo que o façam, esses sintomas geralmente são negligenciados ou subvalorizados, o que favorece a transmissão pelo contato sexual (BRASIL, 2020).

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) pode ser transmitido através da atividade sexual, nutrição parenteral, contato vertical e leite materno. O HIV possui duas classificações, tipos 1 e 2, sendo o tipo 1 o mais patogênico e prevalente no mundo e o tipo 2 sendo endêmico na África Subsaariana. Sua evolução natural se divide em infecção aguda, assintomática ou período de latência clínica e sintomática (RESENDE; TEXEIRA; ROCHA, 2021; BRASIL, 2020).

As Hepatites virais são doenças causadas por diversos agentes etiológicos que compartilham um tropismo primário pelo tecido hepático e representam um desafio significativo para a saúde pública. A partir disso, as Hepatites virais transmitidas sexualmente, são as Hepatites A, B e C. Dessa maneira, o vírus da Hepatite A é comumente transmitido por contato orofecal e pela ingestão de água ou alimentos contaminados. Todavia, a transmissão sexual tem sido relatada, principalmente entre homens que fazem sexo com homens, enfatizando a importância de incluir medidas de prevenção para adultos, sendo que não há diagnóstico através de Testes Rápidos, assim como para Hepatite B e C. Ademais, a Hepatite B pode ser transmitida através do contato com fluidos corporais infectados (sangue ou saliva), seja sexualmente, por via parenteral/percutânea ou perinatal. A maioria das infecções são assintomáticas, e apenas cerca de 5% das infecções adquiridas na idade adulta tornam-se fatais. Ademais, diferentemente da Hepatite B, a transmissão do vírus da hepatite C (HCV) é através da exposição repetida, ou através de grandes volumes de sangue infectado. Há uma evolução silenciosa, com sintomas e sinais manifestando-se principalmente nos estágios mais avançados da doença (RESENDE; TEXEIRA; ROCHA, 2021; BRASIL, 2020; DUARTE *et al.*, 2021).

A vulnerabilidade é usada para descrever como uma doença afeta indivíduos, grupos e regiões, bem como sua relação com fatores sociais, políticos, econômicos

ou culturais individuais ou culturais coletivos. As populações vulneráveis às IST incluem “trabalhadores(as) do sexo”, homens que fazem sexo com homens e migrantes. Esta classificação deve-se ao comportamento de risco ou marginalizado o que aumenta o risco de IST (MANGABEIRA *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, é evidente que o reconhecimento, a identificação e a educação em saúde na prevenção das IST são medidas importantes para garantir a qualidade de vida da população. A justificativa deste estudo é a necessidade de aconselhamento dos usuários antes e após os testes rápidos de anti-HIV, VDRL, anti-HBV e anti-HCV, a partir da prática de educação em saúde como: orientações sobre sinais e sintomas das principais IST, assim como a forma de transmissão e prevenção, a fim de prestar assistência integral e de suporte. Outrossim, será demonstrada a necessidade de profissionais de saúde qualificados que possam atuar adequadamente diante de um resultado positivo, sugerindo os caminhos possíveis para o tratamento, bem como dar alento ao paciente, eventualmente infectado, a fim de que ele encontre um caminho positivo à recuperação e à uma nova situação de vida. Dessa maneira, demonstra-se a importância de capacitações contínuas, bem como o desenvolvimento da confiança na divulgação dos resultados.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência de uma acadêmica de enfermagem, quanto à realização da prática de educação em saúde após a realização de testes rápidos para mulheres no trabalho prostitucional, no Município de Dourados-MS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de modalidade descritiva em conjunto com uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Para entender melhor um cenário de pesquisa específico, um estudo descritivo desenvolve objetivos para a

observação, a descrição e a documentação (POLIT; BECK, 2019). Conforme Minayo (2009), uma abordagem qualitativa retorna ao mundo os significados, motivações, aspirações, crenças, valores e comportamentos, correspondendo a um espaço mais profundo de relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Uma forma de produção do conhecimento acadêmico é o Relato de Experiência, em que o autor descreve uma experiência acadêmica ou profissional, relacionada a um dos três pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). No desenho do estudo é importante a inclusão de evidências científicas e reflexão crítica. Assim, uma narrativa Relato de Experiência é uma expressão de experiências que podem contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em uma ampla gama de temas (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O estudo foi vivenciado por uma acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, durante aula prática supervisionada da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. Ocorreu no mês de outubro de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do município de Dourados-MS. A ação teve como público-alvo mulheres no trabalho prostitucional, de um estabelecimento localizado na área da UBSF. Foi realizada um encontro no local, pré-agendado com a responsável, no período matutino. Participaram da ação um médico, dois técnicos de enfermagem a agente comunitária de saúde, uma docente enfermeira e três acadêmicos do curso de enfermagem/UEMS que estavam em aula prática da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva. A motivação principal da atividade se deu através da educação em saúde com orientações sobre sinais e os sintomas das principais IST, HIV/AIDS, formas de prevenção, orientações do uso correto dos preservativos e

transmissibilidade, em complemento a isso realizou-se testes rápidos e consulta médica.

A educação em saúde muitas vezes é mais efetiva quando realizada em equipe, pois permite discussões mais ricas e a ampliação do conhecimento. Além disso, é possível que os participantes desenvolvam sentimentos de inclusão, igualdade e valorização, identificando e fortalecendo as conexões humanas que levam ao aprendizado (SARMENTO *et al.*, 2021).

Na atividade realizada, efetuaram-se sete testes para triagem da Sífilis (*Treponema pallidum*), Hepatite B (antígeno HBsAg), Hepatite C (anti-HCV) e para detecção do anticorpo do vírus do HIV tipo 1 e 2. Os testes rápidos utilizados para a triagem das infecções sexualmente transmissíveis, são: ABON, permitindo a detecção de anticorpos contra o vírus da Hepatite C (HCV) em amostras de soro, plasma ou sangue total; o kit HBsAg, da marca Bioclin, com a determinação rápida e qualitativa do antígeno de superfície do vírus da Hepatite B (HBsAg/ subtipos ad e ay) em amostra de soro, plasma e sangue total; o kit Sífilis Bio, da marca Bioclin, com determinação rápida e qualitativa de anticorpos totais (IgG, IgM e IgA) anti-*Treponema pallidum* e o teste rápido ABON HIV TRI-LINE, usado para investigação da infecção pelo vírus da imunodeficiência (*Human Immunodeficiency Virus*, HIV), permitindo a detecção de anticorpos específico para HIV-1, grupo O e HIV-2.

À vista disso, a coleta dos testes rápidos realizados com o consentimento das pacientes atendidas, foram realizados pelas acadêmicas de enfermagem supervisionado pela docente responsável, de acordo com técnica adequada e recomendações do fabricante, além da utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a responsabilidade do resultado do diagnóstico foi do profissional médico vinculado, bem como a inclusão da adesão de tratamento pós-teste. O grupo estudantil também realizou a atividade de educação em saúde e respectivas

orientações individuais quando solicitadas pelas participantes, respeitando o tempo proposto de 04 (quatro) horas de ação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação ocorreu durante a aula prática supervisionada da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva, sendo um campo multidisciplinar, intersetorial e multiprofissional com ampla gama de aplicações e pesquisas sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo da saúde coletiva é atuar no SUS, compreender o processo de adoecimento e seus determinantes, desenvolver ações que promovam a integralidade, realizar a educação em saúde, desenvolver projetos de pesquisa e sistematizar a assistência de enfermagem (REGIS; BATISTA, 2015).

Os testes rápidos foram realizados de acordo com a realidade encontrada, priorizando o sigilo e privacidade das participantes, os materiais utilizados para os testes estavam armazenados corretamente no consultório de enfermagem da UBESF. Realizou-se quatro testes rápidos em cada uma, com a detecção de um resultado positivo para Sífilis.

Para o caso positivado de Sífilis em uma das mulheres submetidas à testagem, a jovem foi encaminhada para consulta e aconselhamento com o profissional médico da equipe, em uma conversa particular e sigilosa, em que o profissional de saúde qualificado falou sobre o diagnóstico e forneceu as devidas orientações sobre o seu tratamento e acompanhamento. A participante procurou a unidade de saúde para a realização do tratamento que é disponibilizado gratuitamente pelo SUS e pode possibilitar a cura da doença.

Posteriormente a realização dos testes rápidos, iniciou-se a educação em saúde sobre as IST mais importantes. De modo geral, as mulheres demonstraram interesse nas discussões, foram participativas e fizeram perguntas quando

necessário. Isso enriqueceu as perspectivas e as explicações sobre o assunto em questão, acrescentando uma variedade de perguntas e experiências pessoais que facilitaram a abordagem do tema, pois os questionamentos foram colocados em diferentes contextos vivenciadas pelas mesmas.

Em seguida, com a prática em educação em saúde, foram realizadas as orientações sobre à prática de sexo seguro (tanto com penetração quanto o sexo oral), sinais e sintomas da IST, HIV/AIDS, formas de contaminação e reinfecção, cuidados com as secreções, importância de testes com regularidade e principalmente quanto ao estabelecimento de vínculo com a UBSF.

Essas mulheres, cujo trabalho é prostitucional, são vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS, mas também às mais diversas situações de violência, discriminação e práticas sexuais inseguras em decorrência de condições insalubres do exercício profissional, além de um baixo nível de escolaridade, o que precariza a percepção eficaz para a proteção contra os riscos inerentes (SARMENTO *et al.*, 2021).

Neste caso, a educação em saúde é chamada de prevenção seletiva, por ser dirigida à um grupo específico com risco de vulnerabilidade. As participantes necessitavam e necessitam de apoio, a partir de orientações e informações relevantes que as sensibilizem a aderir à prevenção e o tratamento das possíveis IST, com o objetivo de obter uma melhor qualidade de vida, por isso, se faz indispensável o preparo de profissionais, por meio de capacitação, a fim de possibilitar a “quebra de tabu”, o combate ao preconceito e à discriminação, e/ou qualquer outro estigma criado (MARTINS, 2017).

Sarmiento *et al.*, (2021) e Rocha *et al.*, (2018) concordam que a educação em saúde é uma estratégia eficaz para a prevenção de IST, pois, por si só, orienta as mudanças de comportamento, valores e atitudes que reduzem a disseminação

dessas infecções, bem como a exposição social entre os profissionais do sexo. Esse compartilhamento de informações, apoio emocional, orientação e avaliação de risco se unem para ajudar o usuário a encontrar maneiras práticas de lidar com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

No que se refere a atuação do profissional de enfermagem na prática cotidiana Meira *et al.* (2020) enfatiza que ele tem como função desenvolver a proteção, a promoção, a recuperação e a reabilitação da saúde humana enquanto trabalha em uma equipe multidisciplinar no campo da saúde comunitária. Com isso, o profissional se familiariza com a realidade vivida e descobre as reais necessidades de saúde da população, as quais estão centradas em suas práticas de promoção da saúde, prevenção de doenças e atividades de educação em saúde que necessitam da participação ativa do sujeito para a sua conscientização, garantindo a formação cívica e política, e permitindo a transformação de suas atitudes, conhecimentos e habilidades para enfrentar as problemáticas no campo da saúde/doença.

O fato é que o uso regular da camisinha ainda é considerado um dos métodos mais eficazes para prevenir a contaminação/transmissão do IST. Devido à variedade de parceiros que essas mulheres têm em sua prática profissional, o risco de serem vítimas de alguma forma de IST é supostamente aumentado. Isso acontece porque, em muitos casos, o cliente decide realizar a prática com ou sem preservativo e acaba pagando mais caro pelo sexo desprotegido para obter maior êxtase. Além disso, muitas profissionais deixam de usar preservativo com parceiros fixos, optando por confiar neles (SARMENTO *et al.*, 2021; LEAL *et al.*, 2017).

Como resultado, as IST ainda estão fortemente ligadas as mulheres que têm múltiplos parceiros. No entanto, a maioria dessas mulheres desconhecem a situação de risco e vulnerabilidade em que se encontram, essas carecem do conhecimento da importância do preservativo, do uso adequado e das técnicas de contato com o

cliente, sendo necessário tanto para elas quanto para o cliente o uso eficaz do preservativo (SARMENTO *et al.*, 2021).

Dessarte, muito além da acessível transmissão de informações de processos e procedimentos de saúde, o profissional de saúde deve se colocar como um agente ativo de construção educacional, utilizando-se de meios eficazes para a demonstração da importância da prevenção das IST que superem o mero vínculo profissional-cidadão(ã).

Em vista disso, que se revela a importância da educação em saúde como uma mecanismo eficaz de quebrar as barreiras existentes entre o conhecimento técnico-científico do profissional de saúde e o entendimento de informações pelo indivíduo, foco essencial do sistema de saúde, transmutando-se a educação em saúde como método seguro e de máxima exequibilidade para também elevar o usuário dos serviços de saúde de mero expectador passivo, que recebe atenção personalizada, para elemento condutor de sua própria mudança e da comunidade em que habita, em que passa a deter o poder de aprender, compreender e transmitir os conhecimentos (de promoção de saúde, prevenção e tratamento de agravos) que lhe são repassados pelos profissionais de saúde de forma acolhedora (como ouvinte passivo e ativo) e orientadora (dentro do compartimento da educação em saúde).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente estudo apontou que mais do que simples técnico em saúde e práticas de higiene, o profissional de saúde detém o dever de assumir um papel ativo como educador em saúde, no sentido de que somente uma população eficazmente esclarecida é capaz de gerar efetiva modificação de padrões comportamentais que levam a continuidade de agravos que podem ser facilmente controlados e prevenidos.

A utilização de testes rápidos de IST HIV/AIDS, se mostrou hábil cenário para a introdução significativa em educação em saúde, sendo que a presença de um resultado positivo de patologia, provocou uma mudança de perspectiva e pensamento, deixando claro que há a necessidade de trabalho em rede, com a disponibilidade de múltiplos profissionais para um cuidado integral e efetivo.

Como tal, o aconselhamento eficaz na realização de testes é um método de educar o paciente e orientá-lo quanto aos resultados, e não pode ser omitido da assistência. A busca constante por conhecimento e atualização desenvolve e prepara o profissional para a responsabilidade de comunicar o resultado e realizar o diagnóstico, demonstrar as soluções existentes e promover o acolhimento adequado à manutenção da saúde e da dignidade humana.

Diante do exposto, portanto, também foi possível abstrair que educar o público sobre as questões de saúde é uma parte significativa do trabalho de um profissional de saúde, especialmente se o objetivo for obter resultados positivos, duradouros e mensuráveis. Este é o princípio orientador para a prevenção de doenças e promoção de saúde.

Como resultado dessa experiência, foi possível reconhecer o significado de construir essas concepções sobre a importância da educação em saúde para uma futura enfermeira, permitindo exercer o papel social no mundo do trabalho, educando dinamicamente os indivíduos para serem responsáveis por seu próprio cuidado, colocando-os como efetivos protagonistas desse processo, retirando-os de uma situação de passividade imposta pelas condições adversas de vida e pela omissão do poder público, a exemplo do trabalho prostitucional, na esteira do que postula Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

DEL ROMERO, J.; GARCÍA-PÉREZ, J. N.; ESPASA-SOLEY, M. Prevention and treatment of sexually transmitted infections in high-risk individuals, including patients with HIV infection. **Enfermedades infecciosas y microbiología clinica (English ed.)**, vol. 37, ed. 2, p. 117-126, 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0213005X18303793?via%3Dihub>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

DUARTE, G.; PEZZUTO, P.; BARROS, T. D.; JUNIOR, G. M.; MARTINEZ-ESPINOSA, F. E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, esp.1, 2021. Disponível em:

<s://www.scielo.br/j/jress/a/tdp58qj9X5WC6VfbQ3pxJpS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 de setembro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, I. S.; FERREIRA, E. M. S.; MENDES, J. R.; LOPES, T. R.; NASCIMENTO, N. M.; NUNES, V. C. S.; ALMEIDA, M. C.; SILVA, M. T. A. S.; CAVALCANTE, E. A. B.; ANDRADE, J. E. T. Aplicação de testes rápidos para identificação de infecções sexualmente transmissíveis em um município baiano: Um relato de experiência.

Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17128>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

GUETERRES, E. C.; ROSA, E. O.; DA SILVEIRA, A.; DOS SANTOS, W. M.

Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria**, v. 16, n. 46, p. 477-488, 2017. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?>

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

pid=S169561412017000200464&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

LEAL, C. B. M.; SOUZA, D. A.; RIOS, M. A. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. **Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 11, p. 4483-4491, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22865/24743>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

MANGABEIRA, C. L.; ZAMBONIN, F.; REIS, K. C.; COSTA, W. C.; CAMARGO, C.; SEQUEIRA, B. J.; Infecções Sexualmente Transmissíveis em profissionais do sexo: características e prevalência no extremo norte brasileiro. **Revista Saúde Santa Maria**, v.46, n.2, p. 2-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/42679/pdf>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

MARTINS, J.R.F. **Educação para a Saúde: intervenção e investigação com públicos vulneráveis**. 2017. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/84286>. Acesso em: 15 set. 2022.

MEIRA, L. R. T; SANTOS, J. C. M.; FERREIRA, G. S. B.; BIRIBI, M. A.; MAFRA, A. L. S. Educação em saúde: vivência prática da “Campanha de combate e conscientização do HIV/AIDS e da Sífilis: teste, trate, cure”. **Unifunec Ciências da Saúde e Biológicas**, v.3, n.6, p. 1-8, 2020. Disponível em: <<https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfce/article/view/3638/3320>>. Acesso em: 09 de setembro de 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C.B. Pressuposto para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revistas Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p.60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010/6134>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VIII Simpósio de Ensino em Saúde

Desafios da Contemporaneidade

Outubro de 2022

Realização:

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

REGIS, C. G.; BATISTA, N. A. **O enfermeiro na área da saúde coletiva: concepções e competências.** Revista Brasileira de Enfermagem- REBEn, v. 68, n. 15, p. 830-836, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RXwz8hXBQ9pQX77whJbRQZj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

RESENDE, A. V. S.; TEIXEIRA, K. S.; ROCHA, S. H. D. N. Prevalência de Sífilis, HIV e Hepatites B e C em paciente atendidos por uma equipe do Consultório na Rua do Distrito Federal. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, n.6, p. 25634-25645, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/39790>. Acesso em: 10 de Setembro de 2022.

ROCHA, K. B.; MORO, L. M.; ZANARDO, G. L. P.; PIZZINATO, A. Aconselhamento na perspectiva de profissionais da atenção básica. **Ciências Psicológicas**, v. 12, n. 1, p. 67-78, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4595/459555547008/html/>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

SARMENTO, S.S; BRANDÃO, M. F. R.; FERREIRA, M. A; SILVA, B. S. G; SANTOS, C. A; VIEIRA, G. N; ALVES, I. L. M. Da academia à rua: ações educativas para profissionais do sexo no sertão baiano. **Revasf**, v. 11, n. 26, p. 275-295, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1229>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

SILVA, E.; M.; O. Pedagogia do oprimido: a educação na visão de Paulo Freire. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, ed. 5, p. 61-77, 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/visao-de-paulo-freire>. Acesso: 27 de setembro de 2022.